

## **A proposta pedagógica da casa familiar rural de Porto Barreiro e o ensino na área de linguagens**

Mirian Maria Kunrath  
*Universidade Estadual do Centro-Oeste*  
*Guarapuava-PR*

**Resumo:** Analisa-se para compreender os elementos que sustentam o processo pedagógico desenvolvido na Casa Familiar Rural de Porto Barreiro, especialmente no que se refere à área de conhecimento das Linguagens, seus fundamentos, o processo de legalização e sua efetivação. A pesquisa é formalizada por meio de análise de documentos pedagógicos da Casa Familiar Rural (CFR) em questão, (currículo, Plano de Trabalho Docente e Projeto Político Pedagógico), bem como de estudos publicados que abordam a questão. Utilizam-se questionários, para envolver os sujeitos participantes no desenvolvimento dessa experiência. O artigo está assim estruturado: inicialmente há elementos históricos da CFR, na sequência abordam-se elementos da prática desenvolvida, e se finaliza com a análise de dois elementos do seu PPP: regime de alternância e o trabalho, por área do conhecimento.

**Palavras-chave:** Casa Familiar Rural. Regime de Alternância. Área do Conhecimento.

**Resumen:** El estudio analiza el desarrollo del proceso pedagógico de conocimiento de los lenguajes, su efectividad y legalización en la Casa Familiar Rural de Puerto Barreiro. Utilizase documentos del currículo, plan de trabajo, proyecto político pedagógico y estudios relacionados al tema. Los cuestionarios buscan envolver los participantes en la experiencia. El artículo estructurase así: material histórico de la CFR, práctica desarrollada finalizando con dos elementos de su PPP: régimen de turnos y trabajo por área de conocimiento.

**Palabras clave:** Casa Familiar Rural. Régimen de Alternancia. Área de Conocimiento.

### **Introdução**

A presente pesquisa desenvolveu-se na Casa Familiar Rural de Porto Barreiro com o objetivo de analisar a proposta pedagógica desenvolvida na CFR, o trabalho por área de conhecimento e seus fundamentos, o regime de alternância, seu processo de reconhecimento legal, a forma de contratação e formação dos professores e sua efetivação no cotidiano.

A formação por área de conhecimento em regime de alternância, desenvolvida na CFR, apresenta-se como uma experiência significativa na formação de jovens camponeses e na aplicação dos princípios da educação do campo, pois possibilita que estes tenham acesso ao saber sistematizado, para romper com a fragmentação dos conteúdos, dando passos para a construção de um saber amplo. Propõe desenvolver a vida associativa, comunitária, ambiental, ou seja, uma formação integral nos meios profissionais, sociais, políticos e econômicos, possibilitando um aprendizado que integra as diferentes esferas do conhecimento. Apesar disso, entende-se que é preciso analisar a potencialidade da proposta, e seus limites.

A pesquisa formaliza-se por meio de análise de documentos pedagógicos da CFR – Casa Familiar Rural de Porto Barreiro, (projeto político pedagógico, plano de trabalho docente e regimento escolar), bem como de estudos publicados que abordam a questão e documentos que institucionalizam a proposta. Também foram utilizados questionários com dois educadores da área de conhecimento de linguagens para envolver os sujeitos participantes do desenvolvimento dessa experiência.

O texto contextualiza historicamente a Casa Familiar Rural, seu processo de legalização e sua proposta curricular, em seguida aborda os elementos que norteiam a proposta, bem como a formação em regime de alternância e o trabalho por área de conhecimento.

Entender o processo histórico da Casa Familiar Rural possibilita uma análise ampla quanto à origem e às transformações ocorridas em sua proposta pedagógica de formação de jovens camponeses. A concepção da Casa Familiar Rural tomou forma em 1935, a partir de um movimento gerado pela insatisfação dos camponeses franceses quanto ao processo educacional a que seus filhos estavam submetidos, uma educação que não considerava o meio rural, não atendia às especificidades do campo. Esse descontentamento dos jovens franceses incentivou uma série de discussões, tendo em vista que estavam desmotivados e não tinham interesse em estudar, pois, os conteúdos não tinham significado para o desenvolvimento de sua vida no campo (NOSELLA, 1977).

No Brasil, a experiência de formação, em regime de alternância, teve início em 1969, com o movimento de educação promocional, no estado

do Espírito Santo, com a criação de três Escolas Famílias Agrícolas, cujo objetivo era atuar na realidade dos trabalhadores do campo, principalmente na elevação do nível cultural, social e econômico. A implantação ocorreu no período da ditadura militar. Atualmente, no Brasil, 243 CFR estão implantadas e em funcionamento na região Norte, um total de 86, na região Sul, 68; Sudeste, 47; Nordeste, 34; e Centro-Oeste, 8.

A Associação da Casa Familiar Rural de Porto Barreiro foi fundada em 28 de Abril de 1997, de acordo com a ata de fundação. Teve como objetivo inicial “[...] a prestação de serviços sócio-comunitários rurais, bem como formação educacional aos moradores de Porto Barreiro.” Com base no estatuto social (1997), a sede fica no distrito de Porto Santana e a área de ação para admissão de associados abrange apenas o município de Porto Barreiro. Com o passar dos anos a sede educacional passou para a comunidade rural de Passo das Flores, em uma escola municipal desativada, cedida pela prefeitura municipal. Em 2011, por meio de uma parceria entre o Ministério de Desenvolvimento Agrário, e Prefeitura Municipal de Porto Barreiro, adquiriu sua sede própria localizada na Vila Rural. Porto Barreiro é essencialmente agrícola e está localizado na região Centro-Oeste do Paraná, no Território da Cidadania da Cantuquiriguaçu.

### **Proposta Político Pedagógica da Casa Familiar Rural.**

A CFR de Porto Barreiro em 2013, oferece formação para quatro turmas: uma de 7º ano de Ensino Fundamental, e 1º, 2º e 3º ano de Ensino Médio. Os estudantes são filhos de pequenos agricultores, assentados, acampados e posseiros, e alguns têm vínculo de trabalho com a área urbana. Com relação à gestão da CFR é compreendida na tomada de decisão conjunta no planejamento, na execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar. Está vinculada à Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil - ARCAFAR e Secretaria Estadual de Educação do Paraná por meio da Escola Base<sup>1</sup> - Colégio Estadual Gabriela Mistral.

O Regimento escolar de 2012 estabelece, em seus artigos 4º e 5º como finalidade da CFR:

---

<sup>1</sup> Instituição de ensino responsável legalmente pela Casa Familiar Rural.

A Escola do Campo – Casa Familiar Rural de Porto Barreiro, atendendo ao disposto nas constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tem por finalidade ofertar educação, bem como preparação para o trabalho, através de metodologia adequada ao desenvolvimento integral do jovem, com a Pedagogia da Alternância.” Como princípios educativos (...) I. igualdade de condições para o acesso e permanência na Escola, vedada qualquer forma de discriminação e segregação; II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte do saber; III. Gratuidade do ensino, com isenção de taxas; IV. Valorização dos profissionais do ensino; V. garantia de uma educação com padrão de qualidade; VI. Gestão democrática e colegiada da Escola; VII. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e religiosas. (PORTO BARREIRO, 2012, p 1).

Os objetivos identificados no Regimento Escolar, artigo 6º (PORTO BARREIRO, 2012) priorizam os valores humanos, a solidariedade, desenvolvem o senso de responsabilidade, a participação na família, enfim a formação dos jovens numa vida integrada à comunidade, permitindo ao jovem construir sua personalidade, adquirir competência no meio em que vive, ocupando o seu lugar na sociedade. Promove a qualificação agrícola pela aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções de agricultor e oportuniza o Ensino Médio pela metodologia da Pedagogia da Alternância.

Os objetivos propostos pela CFR identificam a preocupação com a formação de jovens de forma mais ampla, buscando o desenvolvimento de questões que ultrapassam os conteúdos científicos e técnicos, ou seja, uma análise quanto à práticas que percebam as relações sociais que se estabelecem a partir da vivência de cada educando. Porém, é perceptível uma lacuna quando se pensa em despertar um olhar crítico no sentido de romper com a visão capitalista do desenvolvimento da educação, do trabalho e das relações sociais que provoquem transformações sociais que permitam uma outra concepção de sociedade. Quando se identifica que o modelo de produção proposto no currículo da CFR se mantém baseado na produção convencional, com uso de agroquímicos, monocultivo e especialização em um tipo de produção, ou quando se percebe que a criticidade não é central nas práticas, e quando fica perceptível que não são questionadas as relações sociais e sim se propõe uma adaptação à forma capitalista de desenvolvimento social, fica evidente esta lacuna.

Na CFR de Porto Barreiro a alternância ocorre com os educandos ficando uma semana na escola e uma em suas propriedades rurais. A duração das atividades das turmas do Ensino Fundamental é de quatro anos e as turmas de Ensino Médio é de três anos. Ao término os educandos recebem certificação de Ensino Fundamental ou Médio.

A convivência no tempo-escola propicia melhor integração entre monitores, professores e educandos, gerando laços estreitos de confiança e amizade. A participação dos educandos nas atividades de limpeza e das refeições gera organização.

Com base no Parecer 01/06, que regulamenta a pedagogia da alternância, é possível identificar como prática da CFR de Porto Barreiro a alternância integrativa real ou copulativa entendida como:

[...] estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais. Não há primazia de um componente sobre o outro. A ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar. Embora seja a forma mais complexa da alternância, seu dinamismo permite constante evolução. Em alguns centros, a integração se faz entre um sistema educativo em que o aluno alterna períodos de aprendizagem na família, em seu próprio meio, com períodos na escola, estando esses tempos interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos, pela associação, de forma harmoniosa, entre família e comunidade e uma ação pedagógica que visa a formação integral com profissionalização. (BRASIL, 2006, p. 3).

A alternância permite observar um rompimento com a escola tradicional em que o único espaço de ensino – aprendizagem é a própria escola e demonstra que o aprendizado pode e deve ocorrer a partir da realidade em que os educandos estão inseridos, seu espaço de vida, sua unidade de produção.

Segundo orientação da Instrução n. 08 / 2010 – SUED/SEED, a organização curricular é feita a partir da:

[...] estrutura dos cursos com base na metodologia da Pedagogia de Alternância, que são ofertados nas Casas Familiares Rurais, têm organização curricular disciplinar, sendo ministrados por Áreas do Conhecimento, em tempo integral, conforme Matriz Curricular aprovada pelo CEE. (PARANÁ, 2010, p.1).

A contratação dos professores para atuar nas disciplinas da área de conhecimento na Casa Familiar Rural é feita pela Secretaria do Estado da Educação, e dos profissionais voltados à área técnica é feita pela ARCA-FAR. A contratação de professores segundo a orientação da INSTRUÇÃO n. 08/2010 – SUED/SEED indica que:

[...] A distribuição de aulas para professores que irão atuar na Casa Familiar Rural deverá obedecer ao disposto na Resolução de distribuição de aulas, sobretudo no que se refere a experiência positiva no trabalho com a Pedagogia da Alternância. A distribuição de aulas para a disciplina de Educação Física, deverá basear-se na Matriz Curricular da Escola Base para o Ensino Fundamental e Médio, e na Matriz Curricular aprovada no Plano de Curso, para a Educação Profissional. O trabalho docente deverá ser realizado nos turnos matutino e vespertino, sendo vedada a distribuição de aulas para professores da rede estadual de ensino, no período noturno para as Casas Familiares Rurais. Para atender as especificidades próprias da Casa Familiar Rural e da metodologia da Pedagogia da Alternância, o trabalho docente ocorrerá com 8 horas/aula diárias, sendo 4 horas/aula no período da manhã com início às 8 horas, e 4 horas/aula no período da tarde com início às 13h 30 min.

E ainda sobre a vinculação e as competências dos professores afirma:

[...] Os professores que irão atuar na Casa Familiar Rural terão seu suprimento no Estabelecimento Estadual de Ensino ao qual essa Casa Familiar Rural está vinculada. Serão disponibilizadas 40 horas/aula por Área do Conhecimento, que deverão ser assumidas por um único professor, com exceção da Área de Conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio e Ensino Médio Técnico, para a qual serão disponibilizadas 80 horas/aula que deverão ser assumidas por dois professores 40 horas/aula para cada professor. (PARANÁ, 2010, p. 2)

A seleção dos professores para trabalhar na escola também está baseada na área de conhecimento, sendo que um profissional é contratado para trabalhar as disciplinas da área. Segundo o EDITAL n. 156/2012 – GS/SEED, Etapa 26 – Casa Familiar Rural – Professor nas Disciplinas das Áreas: Códigos e Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Matemática, propõe a contratação de profissionais para atuar nas CFRs do Paraná.

Embora essa contratação esteja proposta por área de conhecimento a formação dos profissionais não precisa necessariamente ser na área, o profissional pode estar habilitado em uma das disciplinas que compõem

a área e ser contratado para trabalhar as demais. Isso dificulta tanto a prática destes educadores, como apresenta problemas no aprendizado dos educandos. Dificulta a implantação de uma prática pedagógica por área, pois estes profissionais apresentam dificuldades de perceber a formação na área, priorizando o ensino da disciplina para a qual foi formado. E a formação continuada para esses profissionais também não é pensada a partir da área do conhecimento.

A formação continuada dos professores desenvolvida pela CFR de Porto Barreiro segue as orientações do Regimento Escolar (2012), artigo 23 que compreende:

[...] Participar efetivamente das capacitações oferecidas pela SEED/ARCAFAR, solicitando liberação; solicitar autorização da SEED para participar de outros cursos, quando não ofertados pela mantenedora; solicitar ao coordenador da CFR a liberação para cursos de formação promovidos pela SEED, preenchendo a ficha de pré-inscrição; participar do planejamento semestral promovido na CFR; participar da semana pedagógica na Escola Base, quando o tema for comum e quando for específico, permanecer na CFR; (PORTO BARREIRO, 2012, p.6.)

Conforme afirma o Professor 2<sup>2</sup> (2013), a formação dos professores das áreas ocorre da mesma forma que os demais professores da rede estadual, já os monitores pelo fato de desenvolverem atividades voltadas à área técnica, participam de atividades formativas organizadas pela ARCAFAR. Assim percebe-se que não se pensa uma formação dos educadores voltada para o desenvolvimento e consolidação da proposta por área, tendo em vista que as formações propostas pela SEED geralmente abordam outros enfoques. E pensando que estes profissionais já tem a sua formação pautada na disciplina é evidente os limites nas práticas.

A proposta pedagógica da CFR entendida como área de conhecimento, de acordo com o Professor 1<sup>3</sup> (2013) concretiza-se como: “O trabalho docente estabelece a relação com a área de conhecimento por meio do tema da semana. Todas as semanas a CFR definiu um tema para ser trabalhado em todas as disciplinas, os temas são definidos anualmente e cada semana

---

<sup>2</sup> Informações prestadas pelo professor 2, da área de linguagem, por meio de questionário preenchido em 18/06/2013.

<sup>3</sup> Informações prestadas pelo professor 1 por meio de questionário preenchido em 18/06/2013.

é um tema. Os temas sempre são voltados à agricultura e à realidade dos estudantes (ex: bovinos de leite, produção de verdura). Estes temas são definidos no conjunto da CFR com orientação da ARCAFAR”. Assim, cada professor organiza seu trabalho pedagógico com base neste tema.

Quanto à avaliação o professor 1<sup>4</sup> (2013) ressalta: “A avaliação é feita seguindo a orientação da SEED, por meio de nota das disciplinas. A documentação da escola fica arquivada e é vinculada à escola base, que é o colégio estadual Gabriel Mistral da sede do município.” Pensar uma proposta pedagógica que busque romper com os padrões tradicionais de educação implica em repensar a avaliação entendendo a como um processo formativo, com alternativa que construa reflexões quanto ao desenvolvimento gradativo dos educandos, quanto ao rompimento do conhecimento nas disciplinas. Porém, a prática indica que a avaliação é feita por disciplinas, estabelecendo notas, separadas de acordo com os conteúdos trabalhados.

A metodologia proposta aponta como fundamental a participação das famílias e da comunidade na administração. Por isso, a CFR é administrada por uma associação que congrega os pais dos educandos e professores, que contribuem na elaboração do plano de formação, o que rompe com a característica da escola tradicional do meio rural de trazer o conhecimento pronto, distante da realidade dos educandos e potencializa o processo organizativo dos agricultores.

Tendo em vista que a proposta pedagógica da Casa Familiar Rural está baseada no regime de alternância e na organização do trabalho por área de conhecimento, e pensando na importância de aprofundar os elementos quanto a estes aspectos detalha-se as informações referentes aos mesmos.

A consolidação das CFRs no Brasil encontra amparo legal na Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, que indica:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002, p. 1).

---

<sup>4</sup> Informações prestadas pelo professor 1 por meio de questionário preenchido em 18/06/2013.



De acordo com Parecer 01/2006, publicado no Diário Oficial da União de 15/3/2006 é possível identificar a consolidação de uma rede de Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA), com os seguintes pilares de sustentação:

a) *Pilares meios* – associação local (pais, famílias, profissionais, instituições) e Pedagogia da Alternância (metodologia pedagógica); e b) *Pilares fins* – formação integral dos jovens e desenvolvimento sustentável do meio (social, econômico, humano, político [...]) (BRASIL, 2006, p. 3).

O parecer aponta como objetivo das CEFFA:

[...] Desde a formação integral dos jovens do meio rural, adequada à sua realidade, incluem a melhoria da qualidade de vida das famílias pela aplicação de conhecimentos técnico-científicos e o estímulo no jovem do sentido de comunidade, vivência grupal e desenvolvimento do espírito associativo e solidário, até a introdução de práticas relacionada às ações de saúde, nutrição e de cultura das comunidades. Após a conclusão do curso, o aluno recebe o histórico escolar (Ensino Supletivo ou Fundamental, Médio ou Profissional de nível técnico) e o diploma de formação profissional (Ensino Médio) ou de qualificação como profissional da agricultura (Ensino Fundamental). É conveniente substituir a terminologia 'Ensino Supletivo', ainda ali utilizada, por 'Educação de Jovens e Adultos – EJA'. (BRASIL, 2006, p. 3).

De acordo com os objetivos e os pilares que norteiam a proposta de formação nos Centros Familiares de Formação por Alternância, a mesma deve estabelecer uma prática voltada a uma formação mais ampla, que permita a relação com a realidade e o despertar quanto à intervenção dos educandos nos espaços de suas vivências.

### **Regime de Alternância**

Tendo em vista que uma das propostas metodológicas da Casa Familiar Rural é a organização dos tempos educativos pela Alternância, aponta-se elementos históricos e quanto à concepção desta proposta. A pedagogia da alternância iniciou no ano de 1935, com uma proposta de possibilitar aos jovens camponeses o acesso à educação sem que perdessem o vínculo com o campo e com o trabalho. Alguns estudiosos apontam a alternância como uma justaposição entre tempo espaço, sendo um dedicado ao estudo e um ao trabalho, e numa primeira definição é:

[...] a poupança de tempo por parte do aluno que não precisa mais ir e vir da sua casa para a escola todo dia (as casas dos agricultores no interior ficam muito isoladas e longe da escola); a substituição da interrupção diária do seu trabalho na lavoura por um ritmo mais lógico e respeitoso dos tempos e necessidades da agricultura e, finalmente, a utilização das horas noturnas (serões) que, com o internato, tornam-se momentos preciosos para a formação. (NOSELLA, 1977, p. 55),

Com o passar do tempo a alternância se consolidou como uma experiência pedagógica cuja função essencial tomou como ponto de partida a vida (entendida como o conjunto de situações culturais, sociais, políticas, econômicas, profissionais, diariamente experimentado pela família e pela comunidade) da família e a comunidade.

A partir do regime de alternância a comunidade começa a discutir o desenvolvimento rural e a percepção de que esse desenvolvimento, necessariamente, passa pela formação de pessoas comprometidas com o meio. Propõe que a formação deve, além de desenvolver o conhecimento técnico agrícola, desenvolver elementos sociais e econômicos da região.

Segundo Nosella (1977), a alternância tem como principal objetivo conciliar os estudos com o trabalho na propriedade rural da família. E desenvolver além das atividades escolares, atividades sócio profissionais, levando sempre em consideração as experiências dos educandos. Por isso, além das disciplinas escolares básicas, a educação, nesse contexto, engloba temáticas relativas à vida associativa e comunitária, ao meio ambiente e à formação integral nos meios profissional, social, político e econômico.

Embora o início da alternância esteja baseado em assegurar o acesso dos jovens camponeses à educação, considera-se que, historicamente, a educação esteve vinculada à proposta de formar para o trabalho, mas em geral numa visão capitalista de educação. Quando se pensa uma proposta de educação do campo que considere como estratégia a formação técnica para a profissionalização do trabalho, faz-se necessário perceber, se está compreendida a formação de maneira ampla ou prioritariamente tecnicista.

A alternância, embora assegure que esses jovens dediquem-se aos estudos de maneira integral, no período em que permanecem no tempo escola, pode ocorrer uma lacuna nesta formação quando não se consolida a formação durante o período do tempo comunidade, pois a formação deve

ser pensada de forma constante e continuada, para posteriormente se fazer reflexões quanto ao aprofundamento dos conhecimentos que permitam aos educandos uma visão ampla de mundo.

O regime de alternância embora se apresente como uma alternativa importante para assegurar o acesso dos jovens camponeses ao processo de educação apresenta limites, tendo em vista que no período em que os educandos estão no tempo de vivência com a família, de certa forma, interrompem o processo de ensino-aprendizagem, centrando suas atividades no desenvolvimento do trabalho agrícola na unidade de produção familiar. O período de permanência junto às famílias tem como proposta que os educandos desenvolvam, na prática, os conhecimentos adquiridos no período em que permanecem na Casa Familiar Rural, porém, muitas famílias encontram resistência na efetivação dessa aplicação, algumas motivadas pelo fato de não produzirem as cultivares estudadas ou não criarem animais estudados e em alguns casos porque o modelo tecnológico ensinado na CFR (produção convencional) não corresponde à prática familiar (agroecologia ou orgânico).

### **Formação por área do conhecimento**

A formação por área de conhecimento é uma proposta que se consolida como uma forma de romper com a fragmentação do conhecimento sistematizado, desta forma é fundamental a sua compreensão. Para isso, reflete-se sobre o processo educacional brasileiro. Analisando o processo a partir do século XIX, percebe-se que sofre influências do positivismo, atendendo às demandas do desenvolvimento industrial, caracterizando-se pela fragmentação do conhecimento científico nas escolas em que se efetiva na organização curricular em disciplinas. De acordo com Santomé (*apud* CALDART, 2010, p.109) a disciplina é:

[...] uma disciplina é uma maneira de organizar e delimitar um território de trabalho, de concentrar a pesquisa e as experiências dentro de um determinado ângulo de visão. Desta forma, cada disciplina mostra uma dimensão da realidade, aquela delimitada pelo seu objeto de estudo, seus marcos conceituais, métodos, e procedimentos específicos.

Mesmo que o ensino disciplinar seja desenvolvido de forma exemplar, não se apresenta como suficiente para entender as relações que se estabelecem na realidade. Desta forma, a interdisciplinaridade se compõe como uma proposta que busca novas formas de pensar as ciências, estabelecendo relações entre elas. Fazenda define interdisciplinaridade da seguinte forma:

[...] se apresenta como um princípio novo de reorganização epistemológica das disciplinas. Ademais, apresenta-se como um princípio novo de reformulação total das estruturas pedagógicas do ensino de ciências. [...] exige que as disciplinas, em seu processo constante e desejável de interpenetração, fecundem-se cada vez mais reciprocamente. (FAZENDA *apud* CALDART, 2010, p. 109).

Segundo Caldart (2010), a interdisciplinaridade incorpora as diferentes dimensões do humano em seu fazer, implica, antes de tudo, a proposição de uma nova atitude do pesquisador ou do educador visando a passagem da subjetividade para a intersubjetividade.” As Diretrizes Curriculares de Educação Básica indicam sobre a opção político-pedagógica para a organização curricular interdisciplinar que

[...] as disciplinas curriculares são entendidas como campos de conhecimento, identificam-se pelos seus respectivos conteúdos estruturantes e por seus quadros teóricos conceituais. Considerando esse constructo teórico, as disciplinas são pressupostos para a interdisciplinaridade. A partir das disciplinas, as relações interdisciplinares se estabelecem. (PARANÁ, 2003, p.27).

Pensando na construção de uma experiência pedagógica interdisciplinar que articule as ciências com seus saberes é que se apresenta a consolidação da organização curricular por área do conhecimento. Santomé enfatiza que na formação por área de conhecimento

[...] O objetivo principal consiste em reestruturar pedagogicamente o ensino das ciências, de modo que os currículos escolares passem a ter sentido para os educandos e educadores, possibilite a construção do conhecimento por meio do diálogo e da constituição de uma intersubjetividade, rompendo, dessa forma, os estreitos limites do currículo linear disciplinar. As áreas do conhecimento seriam um novo referencial para a seleção dos conhecimentos integrantes dos currículos; portanto são um instrumento para o planejamento e a avaliação curricular (SANTOMÉ *apud* CALDART 2010, p.112).

Trabalhar por área de conhecimento se apresenta como um método pedagógico para o estabelecimento do diálogo nas escolas, e pode representar a possibilidade da construção de uma educação que visa a emancipação dos sujeitos, desenvolvendo as dimensões científica, artística e do conhecimento. O trabalho por área de conhecimento não deixa de ser uma fragmentação, pois, também está estruturado dividindo-se nas disciplinas que a compõem, porém, possibilita uma relação com realidade.

A Casa Familiar Rural de Porto Barreiro desenvolve o trabalho por área de conhecimento estabelecendo a relação por meio do tema da semana. Porém, a interdisciplinaridade não se dá por meio dos conteúdos e sim pela realidade na qual os educandos estão inseridos.

Para o professor 2<sup>5</sup> (2013), da área de linguagens “O trabalho é desenvolvido seguindo o PTD em cada disciplina, já que os professores da rede estadual trabalham em mais de uma disciplina. O trabalho por área acaba limitando a área específica do professor, pois este deve ocupar-se com mais de uma disciplina.” Diante disso, é perceptível que os educadores têm dificuldades em compreender o trabalho por área de conhecimento, pois, não conseguem superar a fragmentação do conhecimento disciplinar, dificultando que o aprendizado seja colocado em prática de forma mais ampla.

Na área de linguagens, as disciplinas estão planejadas para que o trabalho aborde dentro dos conteúdos os temas, podendo citar como exemplo no tema horticultura, em Língua Portuguesa podem ser trabalhados leitura e produção textual, em artes pode ser feitos desenhos da produção da família do educando, e em Língua Estrangeira podem ser feito um dicionário das diferentes espécies produzidas.

Durante o período em que os educandos estão na escola, o aprendizado é concretizado por meio do conhecimento teórico e, sempre que possível, são feitas visitas para conhecer experiências produtivas referentes ao tema da semana, e no período em que ficam na vivência com a família os educandos são orientados para a aplicação prática destes conhecimentos na unidade de produção familiar.

O quadro a seguir apresenta parte do plano de formação da CFR em que está identificado o tema da semana, e serve como base para que os professores organizem o plano de trabalho docente.

---

<sup>5</sup> Informações prestadas pelo professor 2 por meio de questionário preenchido em 18/06/2013

Quadro I - Proposta da organização pedagógica em alternância

	1ª semana da alternância	2ª semana da alternância	3ª semana da alternância	4ª semana da alternância
<b>Tema</b>	Solos e adubação	Suinocultura	Horticultura I	Horticultura II
<b>Objetivo geral</b>	Tipos de solo e a correção de cada um.	Conhecer as instalações, o fluxograma de uma granja, o manejo do macho e sua importância.	Implantação da horta, preparo do solo, adubação e escolha das mudas.	Época de plantio, espaçamento das mudas, controle de pragas.
<b>Objetivo específico</b>	Conhecer um pouco de cada solo como: Arenoso, Argiloso, Árido, Orgânico, Latossolo, Solo Humoso, Solo Calcário e como fazer a correção do solo.	Conhecer os tipos de instalações, quais suas vantagens e desvantagens, a importância da organização, da divisão por setores, desde o nascimento até o abate. Conhecer a importância da escolha do macho, o manejo, alimentação, descarte, coleta de sêmen, instalações e sala de monta.	Escolher o melhor local para implantação e qual a importância, analisar os nutrientes do solo, aprender os tipos de adubação que podem ser feitos e como fazer. Escolha das mudas, como fazê-las e quais devem ser os tamanhos dos canteiros de acordo com cada tipo de terreno.	Folhas: alface, rúcula, couve, couve-flor, couve-chinesa (acelga)...
<b>Aula prática/Visita/Palestra</b>	Própria CFR.	Propriedade [...] Cria e Recria, fornecedor da Sadia	Própria CFR	Propriedade de fornecedor para os supermercados da Rede Lar – Laranjeiras do Sul

**Fonte:** Plano de formação CFR Porto Barreiro, 1ª Série do ensino médio, 2012.

Os educandos anotam todo o desenvolvimento das atividades em um caderno que é utilizado para o acompanhamento e a avaliação do aprendizado. Analisando a concretização prática da experiência de formação por área na Casa Familiar Rural há alguns limites que podem ser identificados quando se observa a contratação de profissionais já que

estes são formados de forma disciplinar, mas assumem o trabalho na área. A formação continuada destes profissionais também não contempla esta proposta, tendo em vista que é feita pela Secretaria do Estado da Educação e propõe atividades nas disciplinas. O plano de trabalho docente está organizado de forma individual pensado por disciplinas, e mesmo com utilização do tema da semana que permite o estabelecimento da relação da área percebe-se a dificuldade em romper com a fragmentação disciplinar e pensar o conhecimento de forma mais ampla.

### **Considerações finais**

Ao identificar a implantação da alternância no Brasil, em um período de ditadura militar remete à reflexão para o fato de que esta concepção esteve vinculada não apenas para possibilitar o acesso dos camponeses ao conhecimento, mas pensada para garantir o desenvolvimento de uma prática que permitisse um tempo maior que deve ser destinado ao trabalho.

Pensar a organização pedagógica por área de conhecimento significa uma tentativa de romper com essa fragmentação, buscando o estabelecimento com a realidade dos indivíduos, despertando um olhar crítico e buscando a mediação do conhecimento no sentido de formar sujeitos capazes de intervir na realidade social a qual estão inseridos, porém, isso não se efetiva.

Ao analisar o processo prático desenvolvido na Casa Familiar Rural fica evidente que embora sua proposta pedagógica e as contratações dos professores estejam baseadas na área do conhecimento, a concretização tende a se manter fragmentada nas disciplinas. Para isto, basta considerar o que foi apresentado pelo professor quanto ao plano de trabalho docente que é feito por disciplina. Mesmo que a contratação seja de profissionais para atuar na área de conhecimento, não se considera que estes necessariamente tenham uma formação que não seja disciplinar. E mesmo que a proposta desenvolva uma relação com a realidade que é uma tentativa de estabelecer a área por meio do tema da semana, ainda não se pensa o todo.

A concretização prática da formação na CFR desenvolve, prioritariamente, as questões relacionadas com o desenvolvimento de práticas técnicas para o desenvolvimento agrícola, podendo ser identificada no quadro de temas da semana, sendo que os mesmos temas são todos

voltados à produção agropecuária convencional. A formação para as demais esferas propostas em seus objetivos, de certa forma, ficam para um segundo plano, ou seja, não aparecem como fundamentais para a formação dos sujeitos. Assim a questão apontada é que, de fato, a proposta se pauta muito mais em elementos tecnicistas do que na formação de sujeitos críticos com a possibilidade de intervir nas relações sociais.

A área de formação é um método contrário à fragmentação do conhecimento, porém não assegura em si uma educação que rompa com a alienação e forme os sujeitos para a emancipação humana.

Faz-se necessário pensar uma educação para a classe trabalhadora que desenvolva as diferentes dimensões do ser humano, ou seja, raciocínio, consciência, sentimentos, afetividade, habilidades viso/motoras, e a sociabilidade. É necessário também possibilitar aos sujeitos a compreensão da sua realidade subjetiva e social, compreendendo a realidade de maneira autêntica, considerando o conhecimento historicamente acumulado pela coletividade da humanidade, bem como possibilitar a compreensão de elementos econômicos, históricos, e culturais das relações humanas e sociais.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Conselho Nacional De Educação/ Câmara de Educação Básica. *Resolução Cne/Ceb 1*, de 3 de Abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

\_\_\_\_\_. MEC. *Parecer 01/2006*. Homologado 15 de Março de 2006. Regulamenta o regime de alternância na CEFFAS.

CALDART, R. S, (et. al). *Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

NOSELLA, P. *Uma nova educação para o meio rural. Sistematização e problematização da experiência educacional das Escolas da Família Agrícola do Movimento de educação Promocional do Espírito Santo*. Dissertação (mestrado em educação). São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 1977.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes curriculares da educação básica do Paraná*. Curitiba. 2003.



\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação/ Superintendência da Educação, *INSTRUÇÃO n. 08 / 2010*. Regulamenta o Regime de Alternância.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. *EDITAL n. 156/2012 – GS/ SEED*. Curitiba. 2012. Regulamenta a contratação de professores na área de conhecimento.

PORTO BARREIRO. Casa Familiar Rural, *ATA DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO*. 1997. (Mimeo).

\_\_\_\_\_. Casa Familiar Rural, *ESTATUTO SOCIAL*. 1997. (Mimeo).

\_\_\_\_\_. Casa Familiar Rural, *REGIMENTO ESCOLAR*. 2012. (Mimeo).

\_\_\_\_\_. Casa Familiar Rural, *PLANO DE FORMAÇÃO*. 2012. (Mimeo).

TRINDADE, G.A. *O trabalho e a pedagogia da alternância na casa familiar Rural de Pato Branco*. Dissertação (mestrado em educação). Florianópolis, UFSC, 2010.